

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE JOGADORES BRASILEIROS DE VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO

Maurício Gattás Bara Filho¹

Luiz Carlos Scipião Ribeiro²

Félix Guillén García³

Flávio Augusto Villela Leite⁴

RESUMO

O voleibol brasileiro é um dos esportes com melhores resultados em competições internacionais, incluindo títulos olímpicos e mundiais em quadra e na praia. Dentre as diversas ciências relacionadas ao esporte, a psicologia do esporte vem procurando estudar as características psicológicas dos atletas de alto rendimento e suas relações com variáveis com gênero, nível de performance, especialidade. No entanto, os achados da literatura até o presente momento apresentam resultados diversos e inconclusivos, demonstrando a existência de uma lacuna no conhecimento sobre o assunto. Avaliar as características psicológicas do atleta brasileiro de voleibol de alto rendimento com o intuito de verificar a existência de diferenças e/ou semelhanças entre os atletas quanto ao gênero (masculino e feminino), categorias (infanto-juvenil, juvenil e adulto) e posições (saídas de rede, levantadores, ponteiros, meios de rede e líberos). Oitenta e sete atletas de voleibol (40 homens e 47 mulheres), convocados para

¹ Doutorando Universidade Gama Filho-RJ/ Universidad de Las Palmas de Gran Canaria-Espanha. Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG. E-mail: mgbara@terra.com.br.

² Doutor em Psicofisiologia pela Boston University-EUA/ Diretor da Infoteste do Brasil/ Orientador da tese de doutorado da qual faz parte o presente estudo. E-mail: scipiao@infoteste.com.br.

³ Professor da Facultad de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. España. E-mail: fguillen@dps.ulpgc.es.

⁴ Professor da Faculdade de Educação Física Fagoc-Ubá-MG e Unipac-MG/ Técnico de Voleibol Nível 3 pela Federação Internacional de Voleibol. E-mail: flaville@terra.com.br

* Agradecimento especial aos treinadores das seleções brasileiras infanto-juvenil, juvenil e adulto no momento de realização da coleta de dados, Bernardo Rezende, Marco Aurélio Cunha, Antonio Rizola, Marcos Lerbach, Percy Oncken, Luiziomar Moura e Wadson Lima, e aos supervisores Hélcio Nunan e Jorge de Barros pelo interesse acadêmico e científico nos estudos, abrindo todas as portas possíveis para sua realização durante os treinamentos.

as seleções brasileiras infanto-juvenil, juvenil e adulta, no ano de 2003, apresentaram-se voluntariamente para o estudo, constituindo a amostra. Utilizou-se o FPI-R (Inventário de Personalidade de Freiburg) como instrumento de personalidade. Diferenças significativas ($p < 0,05$) foram encontradas nas variáveis Irritabilidade e Queixas Físicas, entre atletas homens e mulheres, e na variável Sinceridade, entre atletas juvenis e adultos. Não se observou nenhuma diferença significativa ($p > 0,05$) entre os atletas quando divididos segundo suas especialidade. Observou-se uma significativa homogeneidade nas características psicológicas entre os jogadores brasileiros de voleibol de alto rendimento, com a presença de apenas pequenas diferenças, o que não permite uma possível caracterização de um determinado grupo em função de variáveis estudadas. Isso indica que a amostra do presente estudo possui algumas características psicológicas semelhantes.

Palavras-chave: características psicológicas, voleibol, atleta brasileiro.

ABSTRACT

PSYCHOLOGICAL CHARACTERISTICS OF BRAZILIAN PLAYERS OF VOLLEYBALL OF HIGH PERFORMANCE - Volleyball in Brazil is one of the sports with better results in international competition, including gold medals in Olympic Games and World Championship both indoor and beach volleyball. Among the sciences related to sports, the sports psychology is investigating the psychological characteristics of high level athletes and its relations with gender, performance level and position. However, until today the literature presents non-conclusive data. Evaluate psychological characteristics of Brazilian high level volleyball players, trying to verify similarities and differences relating the athletes with gender, age-group and position. Eight seven volleyball athletes (40 men and 47 women) from the sub-17, sub-20 and main national team composed the study sample. The FPI-R (Freiburg Personality Inventory) was used to evaluate personality. Significant differences ($p < 0,05$) were found in the variables Irritability and Physical Complaints between men and women, Sincerity between sub-20 and the main team athletes. There were no significant differences among athletes from different positions. It was observed a significant homogeneity in the psychological characteristics among Brazilian high-level volleyball players, showing only few differences, indicating that the present study sample has similar psychological characteristics.

Keywords: psychological characteristics, volleyball, Brazilian athlete.

RESUMEN

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE JUGADORES BRASILEÑOS DE VOLEIBOL DE ALTO RENDIMIENTO - El voleibol brasileño es un de las deportes con mejores resultados en competiciones internacionales, incluyendo títulos olímpicos y mundiales en cancha y en la playa. Entre las diversas ciencias relacionadas al deporte, la psicología del deporte viene buscando estudiar las características psicológicas de los atletas de alto rendimiento y sus relaciones con variables con género, nivel de performance y especialidad. No obstante, los hallazgos de la literatura hasta el presente momento, presentan resultados diversos e inconclusos, demostrando la existencia de una laguna en el conocimiento sobre el asunto. Evaluar las características psicológicas del atleta brasileño de voleibol de alto rendimiento con el propósito de verificar la existencia de diferencias y/o semejanzas entre los atletas y en cuanto al género (masculino y femenino, categorías (infante juvenil, juvenil y adulto) y posiciones (salidas de red, levantadores, ponteros, medios de red y líberos), ochenta y siete atletas de voleibol (40 hombres y 47 mujeres), convocados para las selecciones brasileñas; infante juvenil, juvenil y adulta, en el año de 2003, se presentaron voluntariamente para el estudio, constituyendo la muestra. Se utilizó el FPI – R (Inventario de Personalidad de Freiburg) como instrumento de personalidad. Diferencias significativas ($p < 0,05$) fueron encontradas en las variables Irritabilidad y Quejas Físicas, entre atletas hombres y mujeres, y en la variable Sinceridad, entre atletas juveniles y adultos. No se observó ninguna diferencia significativa ($p > 0,05$) entre los atletas cuando divididos, según sus especialidades. Se observó una significativa homogeneidad en las características psicológicas entre los jugadores brasileños de voleibol de alto rendimiento, conta presencia de sólo pequeñas diferencias, lo que no permite una posible caracterización de un determinado grupo en función de variables estudiadas. Eso indica que la muestra del presente estudio posee algunas características psicológicas semejantes.

Palabras clave: características psicológicas, voleibol, atleta brasileño.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento do fenômeno esportivo tem ocorrido de maneira constante e significativa nos últimos anos. Sua importância social e econômica no mundo atual é um fator desencadeante de diversos processos envolvidos no seu desenvolvimento, entre eles, a quantidade de eventos esportivos veiculados à televisão, as cifras milionárias que vários clubes, atletas, treinadores, entre outros envolvidos, recebem e a exposição de

atletas em propagandas dos mais diversos produtos.

Paralelo e diretamente relacionado a esse crescimento, encontra-se o esporte de alto rendimento e as ciências, relacionados ao treinamento desportivo, que objetivam fazer com que os atletas obtenham resultados máximos a cada competição desportiva. Conseqüentemente, há um aumento significativo na pressão física, fisiológica, psicológica e social, principalmente sobre os atores sociais mais destacados no processo, os atletas.

Para que os atletas possam obter seus melhores rendimentos, o treinamento desportivo vem tentando evoluir através de ciências como a fisiologia do esporte, a bioquímica, a medicina, a biomecânica, a sociologia e a psicologia do esporte. A melhoria das qualidades técnicas, táticas, físicas e psicológicas é necessidade do processo de treinamento desportivo e necessita ser cada vez mais cientificamente estudada para que os atletas tenham o maior número de benefícios e um número mínimo de malefícios na vida esportiva.

Dentre os tópicos de pesquisa da psicologia do esporte, estão os estudos das características psicológicas dos atletas. A relação entre essas características e outras variáveis do processo de rendimento ainda se encontra distante de esclarecimentos científicos robustos e consistentes, em função da complexidade do tema e da quantidade de dados existentes, gerando resultados diversos e inconclusivos (COX, 1993; MORRIS, 2000; SOLOKUN e TORIOLA, 1985).

No entanto, observa-se uma necessidade de aprofundar as investigações sobre o tema em busca de explicações científicas para as diferenças e semelhanças nas características psicológicas entre os atletas. Nesse sentido, tal conhecimento, por parte de psicólogos do esporte, treinadores desportivos, preparadores físicos, entre os outros envolvidos, seria um auxílio para que melhor entendessem as respostas dos atletas em diferentes situações no esporte e pudessem estabelecer condutas adequadas a cada indivíduo, treinando habilidades psicológicas para melhorar o rendimento atlético (HERNÁNDEZ-ARDIETA et al, 2002; WEINBERG e GOULD, 1995).

Nas pesquisas sobre o tema das características psicológicas no esporte, um dos tópicos mais explorados é a diferença entre atletas de esportes coletivos e individuais. Backmand et al. (2001), Butt (1987) e Nieman e George (1987) caracterizavam os atletas de esporte coletivos como sendo mais extrovertidos que os demais.

Estudando outras variáveis, Schurr, Ashley e Joy (1977) apontam que atletas de esportes coletivos se caracterizam por serem mais ansiosos, dependentes e extrovertidos e menos imaginativos quando comparados com atletas de esportes individuais. Contrariamente, Wong, Lox e Clark (1993), O'Sullivan, Zuckerman e Kraft (1998) e Jones e Hanton (2001) indicaram que atletas de equipe apresentavam menores índices de ansiedade-estado e uma maior confiança nas suas habilidades, ao mesmo tempo que levantaram a hipótese de que atletas individuais possuíam um maior índice de ansiedade-traço.

Como o presente estudo se concentra em apenas uma modalidade esportiva, as comparações entre diferentes esportes não se torna o foco. No entanto, outras comparações serão realizadas entre elas, as diferenças entre homens e mulheres. Alguns autores indicam que atletas de ambos os gêneros possuem características psicológicas semelhantes (COX, 1994; HERNANDEZ-ARDIETA et al., 2002 & WEINBERG e GOULD, 1995).

Contrariamente, Pedersen (1997) indica que atletas do sexo masculino se diferenciam das mulheres atletas por serem mais ativos, apresentarem índices mais altos de agressividade, serem mais competitivos e controlados. As atletas diferenciavam-se por serem mais organizadas e mais orientadas para o objetivo determinado.

No estudo de Cox e Liu (1993) com atletas chineses e americanos das modalidades atletismo, basquete, vôlei e natação, as únicas diferenças constatadas, ao se avaliar o grupo de uma maneira geral, foram um maior nível de confiança e uma maior motivação entre os atletas homens quando comparados às mulheres.

Um dos tópicos menos explorados pelas estudos das variáveis psicológicas encontra-se na comparações entre atletas de diferentes especialidades dentro do mesmo esporte (voleibol - saídas de rede, levantadores, ponteiros, meios de rede e líberos). Em uma pesquisa com jogadores de futebol americano, Simpson e Newby (1991) encontraram diferenças por posição somente na variável tensão, com os defensores apresentando um menor índice em relação aos demais.

O'Sullivan, Zuckerman e Kraft (1998) indicam a necessidade de se estabelecer diferenças dentro de uma mesma modalidade. Porém, enfatizam que, para que isso seja realizado, torna-se necessário um número significativo de atletas de uma mesma posição, o que nem sempre é possível, principalmente quando se trata de atletas de alto rendimento.

Além dessa quantidade de dados que muitas vezes ocasionam algumas contradições, deve-se salientar que, em países como o Brasil, o esporte competitivo ainda se encontra muito distante de seu desenvolvimento ideal. Poucos são os técnicos que possuem instrumentos ou profissionais trabalhando ao seu lado, podendo fornecer informações sobre características psicológicas dos atletas. Apesar de, a princípio, ser esse um quadro negativo, deve-se olhar pelo prisma da evolução que o conhecimento científico pode proporcionar à ciência do treinamento desportivo em nosso país. Conseqüentemente, esse quadro acarreta uma quantidade de medalhas abaixo dos desejado em competições com o os Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais.

Apesar desse quadro descrito, existe uma modalidade esportiva, no Brasil, que vem, desde o início dos anos 80, contradizendo nossos resultados de uma maneira muito constante. O voleibol brasileiro tem sido, nos últimos 20 anos, um dos esportes que vem obtendo melhores colocações em âmbito internacional, em todas as categorias. Com efeito conquistou, títulos mundiais nas categorias infanto-juvenil e juvenil em ambos os sexos e, principalmente, as medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de 1992 e 2004, o título mundial em 2002 e o tetracampeonato da Liga Mundial (1993, 2001, 2003) pela seleção masculina e duas medalhas de bronze olímpicas (1996 e 2000) para a feminina.

Além disso, observa-se o grande êxito dos jogadores brasileiros de vôlei de praia, com diversos títulos mundiais e as medalhas nos Jogos Olímpicos - ouro (Jackeline e Sandra em 1996 e Ricardo e Emanuel em 2004); pratas (Adriana Samuel e Mônica-1996, Adriana Behar e Shelda em 2000 e Zé Marco e Ricardo em 2000) e bronze (Adriana Samuel e Sandra em 2000). Todos esses resultados, somados à excelente qualidade dos jogadores e treinadores brasileiros, fazem com que o Brasil se constitua uma das maiores potências mundiais nesse esporte, justificando a necessidade e o interesse de se conhecer, cada vez mais, as características psicológicas do jogador brasileiro de voleibol.

Para que algumas dessas lacunas do conhecimento sejam preenchidas, uma série de estudos sobre características da personalidade com atletas brasileiros, da qual faz parte o presente estudo, vem sendo realizada e apresentada. Dentre esses estudos, podemos mencionar os de Bara Filho, Ribeiro e Guillén (no prelo A, 2004B, 2004C e 2004D), comparando atletas de diferentes modalidades, atletas de diferentes sexos e atletas de modalidades coletivas e individuais.

Diante do quadro exposto, o presente estudo objetivou avaliar as características psicológicas do atleta brasileiro de voleibol de alto rendimento com o intuito de verificar a existência de diferenças e/ou semelhanças entre os atletas quanto ao gênero (masculino e feminino), categorias (infanto-juvenil, juvenil e adulto) e posições (saídas de rede, levantadores, ponteiros, meios de rede e líberos).

2 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e comparativa, pois pretende descrever, de maneira sistemática, características psicológicas da amostra de jogadores de voleibol de alto rendimento de uma determinada população, bem como estabelecer comparações entre subgrupos dessa população (ISAAC e MICHAEL, 1993).

2.1 Amostra

Oitenta e sete (n=87) atletas de voleibol de ambos os sexos, convocados para as seleções brasileiras infanto-juvenil, juvenil e adulta no ano de 2003, apresentaram-se voluntariamente para o estudo, sendo 47 mulheres e 40 homens.

A representatividade da amostra pode ser explicada pelo fato de os atletas estarem em treinamento para seus respectivos campeonatos mundiais (infanto-juvenil e juvenil), Liga Mundial no masculino e Grand Prix no feminino, constituindo-se os melhores atletas de voleibol do Brasil em cada categoria no momento da pesquisa.

2.2 Instrumento da pesquisa

O instrumento utilizado foi o Inventário de Personalidade de Freiburg (FPI) na sua versão revista, contendo 138 questões com possibilidades de respostas entre concordo e não concordo, sendo aplicado uma única vez. As seguintes variáveis foram estudadas: Auto-realização, Espírito Humanitário, Empenho Laboral, Inibição, Irritabilidade, Agressividade, Fatigabilidade, Queixas Físicas, Preocupação com a saúde, Sinceridade, Extroversão, Emotividade.

2.3 Análise estatística

Para verificar a existência de diferenças e semelhanças das características psicológicas nos atletas, utilizou-se a estatística descritiva (média e desvio padrão) para o comportamento de cada variável do estudo. Posteriormente, aplicou-se o teste “t” de Student para verificação das diferenças entre as médias entre sexo e a análise de variância para as diferenças entre as categorias e especialidade.

3 RESULTADOS

A tabela 1 demonstra a frequência de atletas por categoria e sexo e idade de cada subgrupo e da amostra geral.

Tabela 1 – Idade média (em anos) e frequência por categoria

Categoria	Frequência	Idade média
Adulto feminino	13	25,24 ± 4,25
Adulto masculino	9	25,28 ± 2,65
Juvenil Feminino	16	18,62 ± 0,53
Juvenil Masculino	18	19,72 ± 0,47
Infanto Feminino	18	16,56 ± 0,73
Infanto Masculino	13	17,86 ± 0,54
Geral	87	19,99 ± 3,74

A tabela 2 e a figura 1 demonstram os resultados descritivos das variáveis psicológicas do grupo, separando sexos feminino e masculino.

Tabela 2 - Média e desvio padrão das variáveis psicológicas (Média ± Desvio padrão em pontos) e test “t” de Student

Variável	Homens	Mulheres	“t”	P
Auto-realização	8,65±1,85	8,34±2,13	-0,718	0,575
Espírito humanitário	8,80±1,50	8,40±1,80	-1,100	0,274
Empenho laboral	9,05±1,45	8,81±1,82	-0,675	0,502
Inibição	3,87±1,98	4,42±1,89	1,323	0,189
Irritabilidade	3,70±1,95	5,42±2,17	3,866	0,000**
Agressividade	3,97±2,07	3,47±1,78	-1,229	0,223
Fatigabilidade	4,05±2,18	4,83±2,39	1,574	0,119

continua...

...continuação

Variável	Homens	Mulheres	"t"	P
Queixas Físicas	2,10±1,48	3,89±2,11	4,513	0,000**
Preocupação c/ Saúde	7,02±2,70	7,45±1,94	0,844	0,401
Sinceridade	5,97±2,08	5,83±2,35	-0,302	0,763
Extroversão	10,40±2,68	10,40±2,33	0,008	0,994
Emotividade	5,25±2,13	6,23±2,93	1,763	0,081

(** p < 0,001)

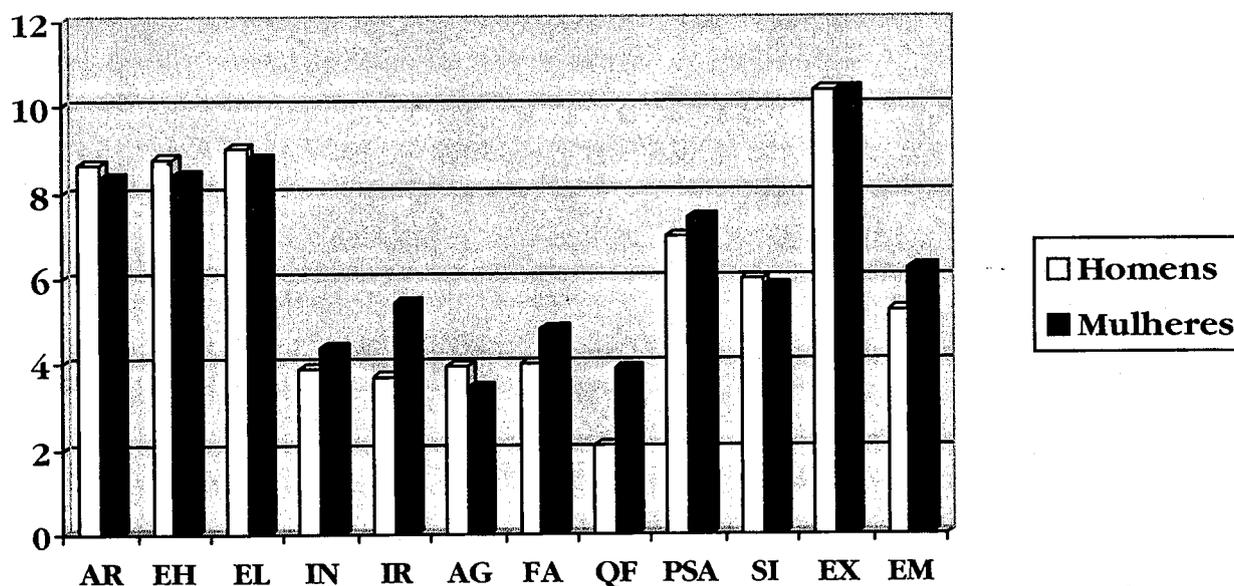


Figura 1 – Média das variáveis psicológicas para os grupos de jogadores de ambos os sexos. (AR- Auto-realização; EH - Espírito Humanitário; EL- Empenho Laboral; IN- Inibição; IR- Irritabilidade; AG- Agressividade; FA- Fatigabilidade; QF- Queixas Físicas; PSA- Preocupação com a saúde; SI- Sinceridade; EX- Extroversão; EM- Emotividade). (***)p<0,001).

Observam-se, inicialmente, algumas diferenças entre as médias dos resultados das variáveis entre os dois grupos. As características psicológicas que apresentaram maiores diferenças entre as médias foram Irritabilidade (3,70 e 5,42 pontos para homens e mulheres, respectivamente), Queixas Físicas (2,10 e 3,89 pontos) e Emotividade (5,25 e 6,23 pontos). Já as com menores variações médias foram Extroversão (10,40 pontos para ambos), Sinceridade (5,97 e 5,83 pontos para homens e mulheres, respectivamente) e Empenho Laboral (9,05 e 8,81 pontos). No entanto, essas diferenças necessitam ser analisadas através de testes estatísticos para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas. Para isso, utilizou-se o teste "t" de Student que apontou uma diferença estatisticamente significativa em apenas duas das doze variáveis do

instrumento FPI: Irritabilidade ($p < 0,001$) e Queixas Físicas ($p < 0,001$). Os atletas do sexo masculino apresentaram-se com escores mais baixos nas variáveis Irritabilidade e Queixas Físicas, caracterizando-os como mais tranquilos, com menor frequência de irritação e com menos queixas físicas que as mulheres. Esses resultados demonstram não existirem muitas diferenças entre atletas de voleibol de diferentes sexos, indicando que este grupo de atletas pode apresentar características gerais.

Em razão dessas pequenas diferenças encontradas entre atletas de ambos os sexos, optou-se por dividir o grupo em suas respectivas categorias (infanto-juvenil, juvenil e adulto) sem separá-las por sexo. A figura 2 demonstra as médias de cada categoria e as variáveis que apresentaram diferença estatisticamente significativa através da análise de variância.

Observando-se a disposição dos resultados dispostos na Figura 2, nota-se que, apesar de haver diferenças entre as médias dos grupos de atletas infanto-juvenil, juvenil e adulto, a análise de variância apontou para a existência de diferenças estatisticamente significativas em apenas duas variáveis: Sinceridade e ($p < 0,01$) e Emotividade ($p = 0,005$). Seguindo a análise, o teste de Post-Hoc de Sheffé indicou que a única diferença significativa ($p < 0,05$) ocorreu entre os atletas juvenis e adultos na variável Sinceridade, com os adultos apresentando menores valores e, portanto, caracterizando-os como mais atentos a normas sociais e uma autocrítica mais baixa quando comparados aos juvenis.

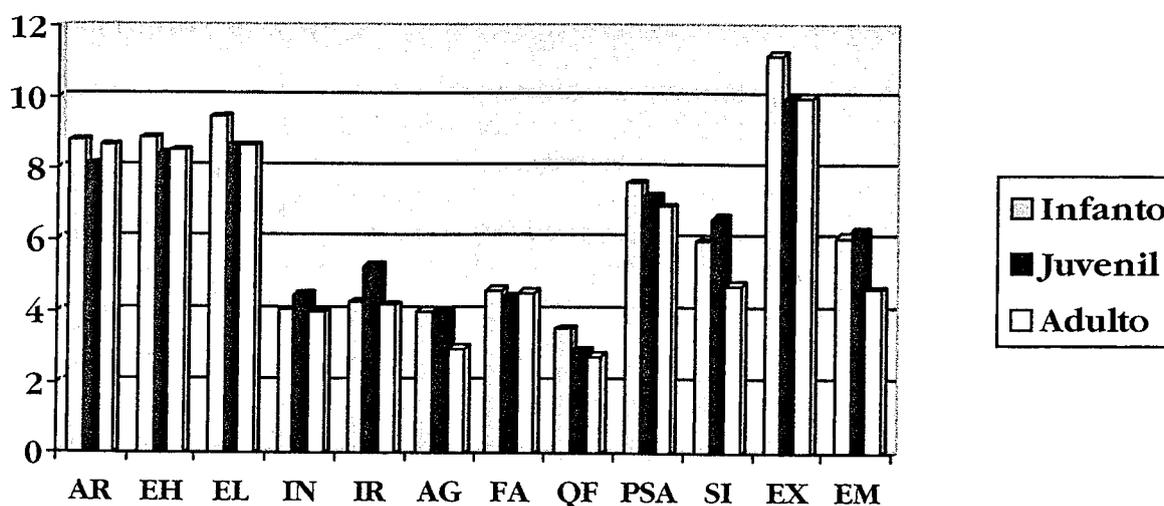


Figura 2 – Média das variáveis psicológicas para os grupos de jogadores divididos pelas categorias infanto-juvenil ($n = 31$), juvenil ($n = 34$) e adulto ($n = 22$) (AR- Auto-Realização; EH - Espírito Humanitário; EL- Empenho Laboral; IN- Inibição; IR- Irritabilidade; AG- Agressividade; FA- Fatigabilidade; QF- Queixas Físicas; PSA- Preocupação com a saúde; SI- Sinceridade; EX- Extroversão; EM- Emotividade). (** $p = 0,05$ / *** $p < 0,01$).

Para finalizar a análise dos dados, realizou-se uma análise de variância com o teste de Post-Hoc de Sheffe para verificar diferenças entre atletas de diferentes posições divididos em: saídas de rede(n=14), levantadores(n=15), meios(n=22), ponteiros(n=30) e líberos(n=6). Os resultados estão dispostos nas Figuras 3 e 4.

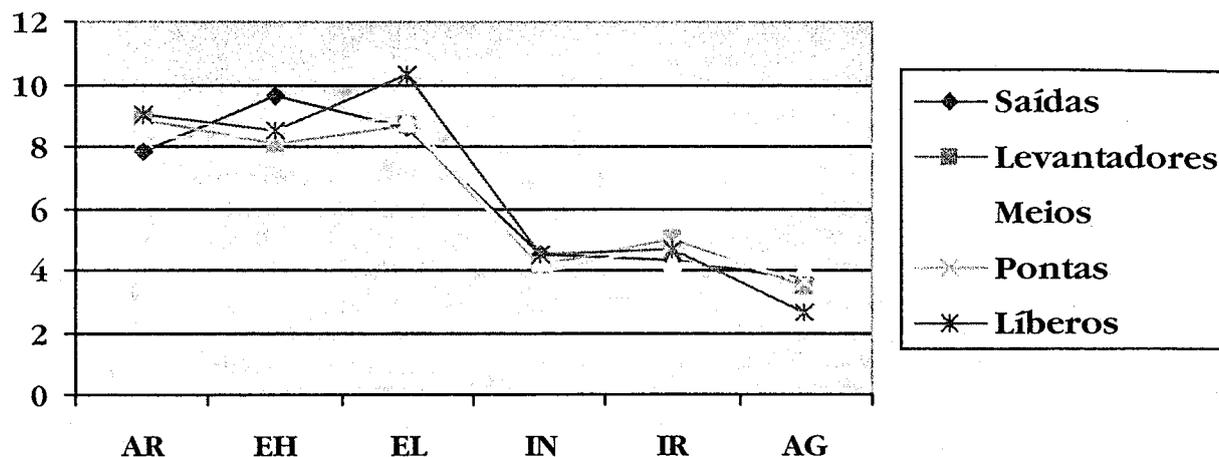


Figura 3 – Média das variáveis psicológicas para os grupos de jogadores divididos por posições - saídas de rede, levantadores, meios, ponteiros e líberos (AR- Auto-realização; EH - Espírito Humanitário; EL- Empenho Laboral; IN- Inibição; IR- Irritabilidade; AG- Agressividade).

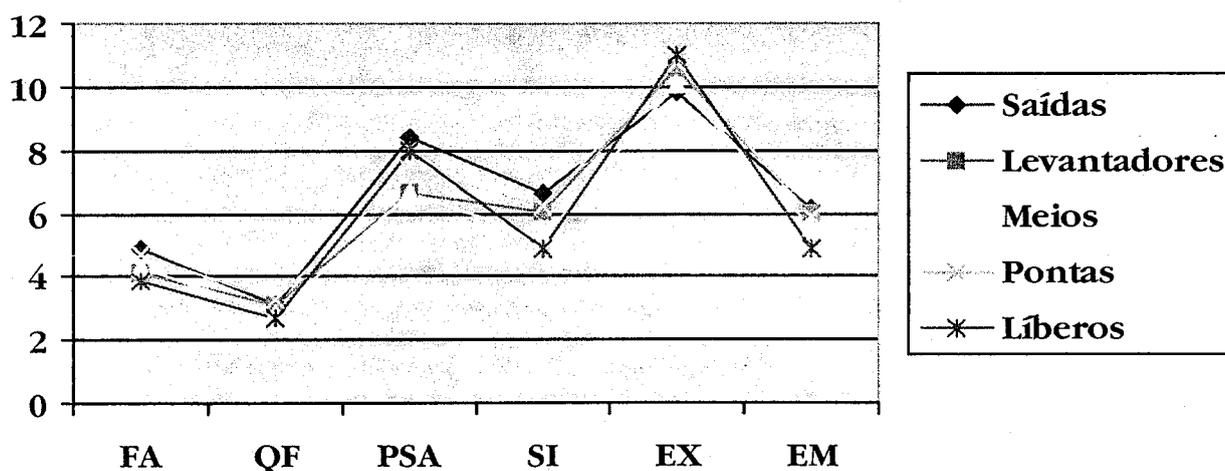


Figura 4 – Média das variáveis psicológicas para os grupos de jogadores divididos por posições - saídas de rede, levantadores, meios, ponteiros e líberos (FA- Fatigabilidade; QF- Queixas Físicas; PSA- Preocupação com a saúde; SI- Sinceridade; EX- Extroversão; EM- Emotividade).

A análise descritiva dos dados apresentados nas figuras 3 e 4 já demonstra uma homogeneidade dos escores de todas as variáveis psicológicas estudadas. A análise de variância realizada veio a confirmar essa

observação devido ao fato de que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) entre os jogadores de diferentes posições..

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de características psicológicas dos atletas de alto rendimento constitui-se um dos tópicos mais explorados na Psicologia do Esporte, no entanto diversas dúvidas ainda persistem entre as pesquisas realizadas, demonstrando ser um campo do conhecimento que ainda necessita ser explorado.

Comparando os resultados do presente estudo com algumas importantes obras já existentes na literatura científica sobre o assunto no que tange às características psicológicas entre atletas masculinos e femininos, os dados encontrados com os jogadores brasileiros de voleibol de alto rendimento são similares aos relacionados nos estudos de Cox (1994), Cox e Liu (1993), Hernandez-Ardieta et al. (2002) e Weinberg e Gould (1995), que apontavam mais semelhanças que diferenças entre os dois grupos, mesmo com amostras de realidades esportivas, sociais, culturais e econômicas distintas.

Os jogadores brasileiros se diferenciaram das atletas em apenas duas das doze variáveis psicológicas investigadas (Irritabilidade e Queixas Físicas), indicando previamente que há uma homogeneidade do grupo com um todo e, conseqüentemente, poucas diferenças entre jogadores homens e mulheres.

Quando analisados os dados relacionados com as comparações das características psicológicas entre atletas de diferentes especialidades, tópico este não muito explorado pela literatura sobre o assunto. A amostra foi dividida através das posições do jogo de voleibol - saídas de rede, levantadores, ponteiros, meios de rede e líberos. Não foi observada nenhuma diferença significativa entre os jogadores, não podendo diferenciá-los pelas variáveis estudadas. De certa forma, os dados são coerentes com os estudos de Simpson e Newby (1991) com jogadores de futebol americano que apontaram apenas pequenas diferenças entre atletas de distintas especialidades.

Seguindo os resultados já discutidos anteriormente, também não foram encontradas muitas diferenças quando o grupo de atletas foi dividido e analisado pela categoria do atleta – infanto-juvenil, juvenil e

adulto. Somente observou-se uma diferença estatisticamente significativa na variável Sinceridade entre atletas juvenis e adultos.

Os resultados do presente estudo demonstraram uma significativa homogeneidade nas características psicológicas da amostra de jogadores brasileiros de voleibol de alto rendimento. Tanto quando comparados pelo gênero quanto por sua categoria e especialidade, foram observadas apenas pequenas diferenças, não permitindo uma possível caracterização de um determinado grupo em função de variáveis psicológicas.

Por constituir uma amostragem extremamente significativa pelo fato de todos os atletas participantes estarem convocados para suas respectivas seleções nacionais, os dados sugerem que os jogadores brasileiros de voleibol de alto rendimento possuem algumas características psicológicas semelhantes. Isto sugere que essas características possam ser determinantes na escolha da modalidade esportiva e no sucesso no esporte, o que precisa ser melhor investigado para que seja afirmado com contundência.

Para isso, cabe ressaltar que estudos futuros devem ser realizados, enfatizando a comparação entre atletas de outras modalidades esportivas, entre atletas de diferentes níveis de performance e entre atletas e não-atletas, com o intuito de investigar semelhanças ou diferenças entre distintos grupos.

A pesquisa científica com amostras de atletas brasileiros deve ser foco principal entre pesquisadores de nosso país para que se estabeleçam padrões diretamente compatíveis com nossas realidades socioculturais e econômicas, constituindo um auxílio das ciências do esporte no Brasil para o crescimento e vitórias de nossos atletas em nível internacional.

REFERÊNCIAS

BACKMAND, H. et al. Personality and mood of former elite athletes - a descriptive study. *International Journal of Sports Medicine*. v. 22, p. 215-221, 2001.

BARA FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. S.; GUILLÉN, F. La personalidad de deportistas brasileños de alto nivel: comparación entre diferentes modalidades deportivas. *Cuadernos de Psicología del Deporte*. No prelo-A.

BARA FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. S.; GUILLÉN, F. Características de la personalidad de deportistas de cuatro diferentes modalidades. In. *Comunicaciones del XXII Congreso Nacional de Educación Física*. A Coruña, Espanha, 2004B.

BARA FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. S.; GUILLÉN, F. Comparação de personalidade

entre atletas brasileiros de alto rendimento de ambos os sexos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. v. 2 (2) – Suplemento, p. 146, 2004C.

BARA FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. S.; GUILLÉN, F. Características psicológicas de deportistas de alto rendimiento de deportes individuales versus colectivos. In: *Comunicaciones del V Simposium Internacional de Educación Física, deporte y turismo activo*, Las Palmas de Gran Canaria, Espanha, 2004D.

BUTT, D. S. Personality of the athlete. In: BUTT, D. S. *The Psychology of Sport*. New York, VNR, p. 95-105, 1987.

COX, R. H. *Sport Psychology: concepts and applications*. Dubuque: Brown & Benchmark, 1994.

COX, R. H.; LIU, Z. Psychological skills: a cross cultural investigation. *International Journal of Sports Psychology*. v. 24. p. 326-340, 1993.

HERNADEZ-ARDIETA, I. P. *et al.* Personalidad, diferencias individuales y ejecución deportiva. In: ZAFRA, A. O.; RUIZ H. J.; GARCÍA, G. N. (Coords). *Manual de Psicología del Deporte*. Murcia, DM, p.105-123, 2002.

ISAAC, S.; MICHAEL, W. B. *Handbook in research and evaluation*. Edits: San Diego, 1993.

JONES, G.; HANTON, S. Intensity and direction of competitive state-anxiety as interpreted by rugby players and rifle shooters. *Perceptual and Motor Skills*. v. 90, p. 513-521, 2001.

MORRIS, T. Psychological characteristics and talent identification in soccer. *Journal of Sports Science*. v. 18, p. 715-726, 2000.

NIEMAN, D. C., GEORGE, D. M. Personality traits that correlate with success with distance running. *Journal of Sports Medicine*. v. 27, p. 345-356, 1987.

O'SULLIVAN, D. M.; ZUCKERMAN, M.; KRAFT, M. Personality characteristics of male and female participants in team sports. *Personality and Individual Differences*. v. 25, p. 119-128, 1998.

PEDERSEN, D. M. Perceived traits of male and female athletes. *Perceptual and Motor Skills*. v. 85, p. 547-550, 1997.

SIMPSON, S.; NEWBY, R. W. Personality profile of nonscholarship college football players. *Perceptual and Motor Skills*. v. 73, p. 1083-1089, 1991.

SCHURR, J. M.; ASHLEY, M. A.; JOY, K. L. A multivariate analysis of male characteristics: sport type and success. *Multivariate Experimental Clinical Research*. v. 3, p. 53-68, 1977.

SOLOKUN, S. O.; TORIOLA, A. L. Personality characteristics of sprinters, basketball, soccer and field hockey players. *Journal of Sports Medicine*. v. 25, p. 222-226, 1985.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Foundations of Sport and Exercise Psychology. *Human Kinetics*. Champign, 1995.

WONG, E. H.; LOX, C. L.; CLARK, S. E. Relationship between sport context, competitive trait anxiety, perceived ability and self-presentation confidence. *Perceptual and Motor Skills*. v. 76, p. 847-850, 1993.

